

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

16 a 18 de Maio de 2024



Canteiro de Plantas Medicinais

Ana Clara Estrela da Silva, Jamilly Emanuelle Rego Lopes, Layra Vitoria Marques de Lima

Supervisora: Maria de Fátima Oliveira Sousa; Coordenador: Elídio Armando Expосто Guarçoni

Centro Educa Mais Estado do Ceará; Universidade Federal do Maranhão-UFMA; Centro de Ciências de Bacabal- CCBa
campus.bacabal@ufma.com

1 INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é uma iniciativa crucial para a formação de professores no Brasil, fomentando a integração entre o ensino superior e a educação básica. Em 2022, o programa teve início no Centro Educa Mais de Ensino, no Estado do Ceará, com alunos de Ciências Naturais - Biologia, que desenvolveram e implementaram atividades para os alunos da instituição. Como disse Nelson Mandela, "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo", e é através de iniciativas como o PIBID que se promove o interesse pelo estudo das ciências e se destaca a importância desse campo.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto, iniciamos com uma pesquisa minuciosa sobre as principais plantas medicinais da região. Consideramos tanto as espécies nativas quanto as cultivadas, levando em conta fatores como clima, disponibilidade de recursos e relevância cultural. Identificamos as plantas mais utilizadas pela comunidade local e analisamos suas propriedades terapêuticas, formas de preparo e indicações de uso tradicional.

Os alunos estiveram envolvidos em todas as etapas, desde o plantio até o cuidado das plantas. Com base nessas informações, selecionamos as espécies mais adequadas para compor o canteiro de plantas medicinais, garantindo assim sua relevância e utilidade para os beneficiários do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO (Relatos de Experiências)

O projeto de nosso canteiro de plantas medicinais, no entanto, é uma jornada de descobertas e aprendizado a cada passo, moldada pelo compromisso com o benefício da comunidade. Começamos com uma pesquisa completa, abrindo as páginas dos tesouros da flora local. Descobrimos quais plantas são mais usadas e valorizadas em nossa região, entendendo suas propriedades curativas e tradições de uso. Cada descoberta foi compartilhada com nossos alunos, e cada passo, incluindo o próprio plantio e os cuidados diários, foi um processo educacional ativo. O canteiro resultante é um espaço vibrante; é vida, é sabedoria. Selecionamos as espécies mais apropriadas para nos beneficiar, levando em consideração não apenas sua importância cultural, mas também seu uso terapêutico. Este não é apenas um canteiro de plantas; é uma farmácia ativa pronta para ajudar nossa população.



Fonte: Acervo Pessoal

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos de conclusão, o Projeto Canteiro de Plantas Medicinais mostra-se uma das melhores práticas que combinam resultados ambientais, educacionais e sociais. Enquanto o canteiro contribui para a conservação das espécies necessárias para a medicina tradicional e a rica biodiversidade local, ao mesmo tempo, é uma plataforma educativa que promove a conscientização e a sensibilização dos alunos para práticas sustentáveis. Socialmente, esse canteiro teve um impacto significativo, pois promove a saúde preventiva e o autocuidado, de acordo com a Organização Mundial da Saúde: "80% da população nos países em desenvolvimento depende de medicamentos tradicionais, principalmente de plantas, para atender às necessidades primárias de atendimento à saúde". Embora o Projeto Canteiro de Plantas medicinais tivesse desafios como a manutenção e a sustentabilidade do compromisso comunitário, o impacto global é um legado de longa duração sobre a saúde, a educação e a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

Mandela, N. (1996). O Longo Caminho para a Liberdade: Autobiografia de Nelson Mandela. Editora Companhia das Letras.

Organização Mundial da Saúde. Medicina Tradicional, 2008. Folha informativa N°134. Recuperado de https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/traditional-medicine



Fonte: Acervo Pessoal



Fonte: Acervo Pessoal